ADE - PR

Comunica Ação Espírita

Órgão de difusão da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Paraná
Site: www.adepr.org.br - Redação: adepr@adepr.org.br
"O Espiritismo será o que dele fizerem os homens." - Léon Denis

Assinatura Anual: R$ 18,00 Ano XXI Curitiba - Março / Abril de 2018 Nº 126
Assine e Recomende!

Gênero e hora da morte: necessidade de debate mais amplo

A morte é tão importante quanto o nascimento. Cercados seus momentos antecedentes e posteriores de inúmeros processos de dinâmica especial, é justo e importante que busquemos compreendê-los integralmente, servindo-nos das informações trazidas pelos Instrutores Espirituais, mas sem perder de vista a lógica, a fé raciocinada e o bom senso.

Publicamos em nossa edição de nº 123 um artigo a respeito disponível em *www.adepr.org.br*, mas estamos voltando a ele agora motivados pela exposição feita por três de nossos apresentadores do programa de Tv *Diálogo Espírita*, no quadro "Tema Livre" do dia 17 de março.

Visto o interesse despertado nos próprios envolvidos com a exposição, decidimos abrir espaço aqui no jornal para que dois deles pudessem melhor expressar suas ideias e, com a vantagem de contar com mais liberdade - por dirigir-se exclusivamente ao público espírita – do que na mídia televisiva cujo público-alvo é constituído por maior número de pessoas não pertencentes ao nosso Movimento.

O resultado o leitor pode apreciar nos textos das **páginas 4 e 5**. Mas nosso **Editorial** (pág. 2) também se ocupa do assunto, numa espécie de sugestão e convite para a ampliação do debate. Fica aqui a proposta, pois, aos queridos leitores do *Comunica Ação Espírita* para que enviem suas opiniões ou mesmo textos a respeito que, dentro do possível, publicaremos com a finalidade de esclarecer pontos obscuros sobre tão relevante tema da vida humana. Ainda que seja exatamente o marco final dela.

Esq. p/ dir.: Moacyr Corso, Robson Ballaguer, Joilson Mendes, Marcio Tadeu de Miranda, Rose Heidemann, Lizete Czerski e Wilson Czerski

Nova diretoria da ADE-PR faz primeira reunião do ano

O novo Conselho de Administração da Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná reuniu-se pela primeira vez no dia 19 de fevereiro. O flagrante foi registrado por Jaqueline Balaguer, esposa do Coordenador de Eventos, Robson Luis Bueno Balaguer.

Fenômenos de poltergueist: a explicação espírita

Para alguns segmentos religiosos é a ação do demônio. Para os parapsicólogos temos somente a atuação da própria mente dos encarnados. Carlos Augusto Parchen demonstra que, de certa forma, pode-se unir um pouco de cada uma das duas teses: a mente, sim, mas de desencarnados que, obviamente, não são demônios, apenas espíritos produtores de fenômenos de efeitos físicos. E o chamado epicentro, geralmente meninas adolescentes? Confira tudo em "***Perguntas & Respostas***", na *página 6*.

Daniel D. Home, o homem que levitava entre janelas a 24 metros do chão

O escocês Daniel Douglas Home foi considerado pelo médico e escritor Arthur Conan Doyle como um dos maiores médiuns de todos os tempos. Allan Kardec ocupou-se de suas faculdades em várias edições da sua "Revista Espírita". O número de suas célebres levitações ultrapassou uma centena.

Até o imperador Napoleão III teve o privilégio de ver o feito do médium. Numa sessão privativa, Home predisse à Imperatriz Eugênia a catástrofe da guerra franco-prussiana, a queda do esposo e a morte do príncipe imperial. Também a rainha Sofia da Holanda assistiu suas apresentações. (***Traços Biográficos***, *pág. 7*).

Gênero e hora da morte: tema de estudo dos mais interessantes

No meio espírita encontramos os reformistas e os puristas. Como já apregoava Aristóteles, melhor evitar os extremos. Podemos usar da lucidez, da lógica, da fé raciocinada (no exame do que disseram os Espíritos na Codificação), absorver novos conhecimentos (inclusive dos próprios Espíritos) sem ter que comprometer o edifício doutrinário.

Nesta edição, a partir do debate entre os apresentadores de um dos programas de Tv *Diálogo Espírita* sobre a hora e gênero de morte, oferecemos espaço a dois deles para exporem suas ideias com mais liberdade aqui que é um jornal voltado para o público espírita, diferentemente daquele outro assistido majoritariamente por não espíritas. O resultado o leitor pode confrontar às **páginas 4 e 5**.

Sem tomarmos partido deste ou daquele cujas opiniões devem ser respeitadas, o fato é que há questionamentos e ponderações que podem ser acrescentados ao tema como subsídio de fomentar ainda mais a discussão. O Movimento Espírita precisa ter maturidade e competência para analisar os ensinamentos dos Espíritos – e também dos encarnados – sem se sentir ameaçado de cometer alguma heresia.

Na edição nº 123, bimestre out. - nov./17, tratamos deste mesmo assunto. Diferenciamos as desencarnações naturais das provocadas ou violentas. Afirmamos que nas decorrentes de enfermidades hereditárias "certamente representava uma provação ou expiação e a desencarnação provavelmente também já estaria prevista". Já as prematuras "geralmente também estavam previstas" e costumam representar um complemento de vida anterior interrompida antes da hora. "Nas desencarnações por velhice... é *uma lâmpada que se apaga*", conforme "O Livro dos Espíritos".

Mas as mortes violentas, dizíamos, não é sensato afirmar que todas elas ocorreriam 'fatalmente'. "Há várias situações que, se bem estudadas, põem por terra essa tese da predeterminação absoluta" porque, embora aportemos ao mundo material com o planejamento reencarnatório, estamos sempre, pelo livre-arbítrio, refazendo escolhas e caminhos. E enumeramos algumas razões: término de uma provação ou expiação; moratória para conclusão de um projeto especial, abusos da saúde com morte prematura por outra causa, acidentes provocados por terceiros que "não estavam escritos" para acontecer, etc.

Encontramos em "O que é o Espiritismo" (Terceiro Diálogo): *Não podendo conseguir um desenvolvimento completo numa única existência, quase sempre abreviada por causas acidentais...* Questões de *OLE* como a 854 e 855 esclarecem que os cuidados tomados são necessários para evitar que a morte ocorra **antes da hora**. Ora, isso significa que quando se age com imprudência (ao dirigir ou frequentando locais pouco recomendados, por exemplo) pode, sim, ocorrer a morte **antes** da hora (grifos nossos).

O espírito de Deolindo Amorim, em "Espiritismo em Movimento" diz que a Q. 853 de *OLE* estabelece apenas um princípio geral e que os genes possuem registros para viver "x" anos, mas que tal prazo pode ser modificado para diminuir ou alongar a vida. Em "Loucura e Obsessão" (Manoel P. de Miranda) refere-se a uma dilatação do tempo de vida. Já José, irmão de Chico Xavier ("Chico, de Francisco", Adelino da Silveira) e Augusto Cezar ("Presença de Luz", Augusto Cezar/Chico Xavier) tiveram as existências encurtadas em 11 anos o primeiro, para não ficar internado num sanatório, e 14 anos o segundo, por mérito para não passá-los num leito.

Para finalizar, sem esgotar a análise, a Q. 259 de *OLE* : *Se uma telha te cair na cabeça, não creias que estava escrito...*". E se a telha – ou um tijolo – matar?

EXPEDIENTE
Jornal COMUNICAÇÃO ESPÍRITA
Órgão de divulgação da Associação de Divulgadores do Espiritísmo do Estado do Paraná (ADE-PR)

ADE - PR

Editor
Wilson Czerski

Jornalista Resposável
Ricardo A. Dias
DRT-PR 5504

Endereço para Correspondência
Rua João Soares Barcelos, 2715 / B-6
Boqueirão, Curitiba - PR
81670-080

Tiragem desta Edição
1.000 exemplares

Impressão
Folha de Londrina

Opinião do Leitor

Olá, Wilson. Muita Paz!

Depositado... referente a seis mensalidades... Feliz Ano Novo, com saúde e bom ânimo em suas tarefas junto à Doutrina. Leio e releio o seu livro Admirável Mundo em que Vivemos, com pesquisa de temas atuais vivenciados por esta geração e que trazem conhecimentos que nos proporcionam uma visão detalhada da realidade. Parabéns !... Abraço fraterno.
Gliquéria Yarentchuk - Curitiba

Prezado irmão Wilson,

Perdoe-me a demora. Somente agora li o relatório claramente por você demonstrado (*). Percebo o seu grau de dificuldade, mas conte comigo. Prossiga destemeroso. As dificuldades são as raízes indestrutíveis do verdadeiro idealismo. Percebo, a cada número, uma visível melhora na qualidade da impressão e dos antigos. Um abração fraterno de quem vibra por você. Até o fim da semana estarei depositando meus R$...

Seu livro está muito acima da qualidade encontrada no mercado, quer na impressão, como nos textos. Muito bons os capítulos.
Carlos Augusto de São José – Curitiba

(*) O Colaborador refere-se ao Relatório Anual do programa Diálogo Espírita enviado a todos os colaboradores financeiros do mesmo. (NR)

Caríssimo Wilson.

Divulgar a Doutrina Espírita é uma obrigação de todo espírita. Você escolheu a TV, o jornal e o livro! Parabéns!

A Terceira Revelação veio para iluminar e despertar consciências. As vozes dos espíritos vibram por todos os lados anunciando "A era do Espírito Imortal".

Aproveito a oportunidade para cumprimentar o novo presidente eleito da ADE-PR, Joilson Mendes, palestrante de nossa Comunhão Espírita Cristã de Curitiba, desejando-lhe votos de feliz desempenho na nova função.

Aproveito também para rogar a Jesus, nosso guia e modelo, suas bênçãos e luzes a toda sua equipe valorosa! Abraço Fraternal.
Magali Furlam - Curitiba

Assinatura anual: R$ 18,00.
Depósito Bco. Brasil Ag. 2823-1 (Hauer) C/c 205.755-7
Informe seu endereço pelo email: adepr@adepr.org.br

COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA
Órgão de difusão da ADE - PR

Anuncie aqui pelo menor preço do mercado publicitário espírita: R$ 50,00

Seu negócio ou serviço será visto por milhares de leitores do CAE no Brasil e exterior

Informações: adepr@adepr.org.br
Telefone: (41) 3278-0961

Por um lapso da nossa parte, na edição anterior, ao invés de relembrarmos o nº 65, o que então relatamos, na verdade, referia-se um posterior, o do bimestre março-abril. Então, agora, com nossos pedidos de desculpas, damos um passinho atrás para realçar o que de melhor publicamos na edição do bimestre janeiro-fevereiro de 2008.

Na matéria de capa recordamos os 150 anos de lançamento, por Allan Kardec, da *Revue Spirit* ou *Jornal de Estudos Psicológicos*, logo no primeiro dia do ano de 1858. Onze anos e meio – pois, as edições de abril, maio e junho de 1869, Kardec já havia as deixado quase prontas quando desencarnou – cerca de 4000 páginas. Um repositório incalculável de informações acerca dos mais diversos assuntos que interessavam ao Espiritismo.

Na página 5 publicamos o Relatório da Administração referente à gestão junho de 2006 a dezembro de 2007 e na página seguinte o Demonstrativo Financeiro do período 2006/2007.

Ainda na página 6, na seção "Revista Espírita de Kardec", o periódico voltou a ser notícia em resumo que se reportava ao 2º semestre de 1864.

Da edição de novembro daquele ano destacamos e voltamos a fazê-lo agora pequeno trecho de um discurso proferido pelo mestre lionês à Bélgica naquele mesmo ano. É um fato constante que *o Espiritismo é mais entravado pelos que o compreendem mal do que pelos que não o compreendem absolutamente e, mesmo, por seus inimigos declarados. E é de notar que os que o compreendem mal geralmente têm a pretensão de o compreender melhor que os outros...*

Na página 8, a seção "Por que saber", teve como título "As complexas relações sociais de caráter espiritual entre encarnados e destes com os espíritos". Em suma, o que se buscou com o texto foi inter-relacionar Espiritismo e Sociologia.

As relações entre encarnados e desencarnados é tão intensa e importante que uma síntese foi destacada no texto na forma de um boxe que dizia: *Vivemos rodeados por "nuvens de espíritos" que mantêm personalidades e caráter, hábitos e preferências. Bons e elevados uns, medianos outros e um enorme contingente de viciosos e perturbados.*

É fato que o Espiritismo é mais entravado pelos que o compreendem mal do que pelos que não o compreendem nada e por seus inimigos declarados. É de notar que os que o com preendem mal têm a pretensão de o compreender melhor que os outros...

Note-se também a definição de Sociologia, segundo o Dicionário Aurélio: *é o estudo das relações que se estabelecem, consciente ou inconscientemente entre pessoas...* Ora, do ponto de vista jurídico o desencarnado não é considerado "pessoa" porque é considerado 'morto'. Porém, para o Espiritismo, não se morre, somente há a transferência da alma de uma dimensão para outra. Portanto, podemos, perfeitamente, continuar falando em 'pessoa desencarnada'.

Ressalte-se na definição a possibilidade das relações inconscientes, uma vez que é exatamente isso o que ocorre na imensa maioria das vezes. Ou seja, os espíritos desencarnados renteiam conosco, interagem o tempo todo, mas nós não percebemos, exceto em circunstâncias especiais, como na mediunidade, por exemplo.

Vale lembrar, conforme declara a primeira parte do título, que há também relações psíquicas ou espirituais, entre os próprios encarnados. Nossas relações diárias vão muito além dos contatos físicos ou "virtuais", tão populares atualmente.

A influência mental e permuta de energias sutis como a bioenergia ocorre sem que tenhamos consciência disso, mas nem por isso deixam de ser reais e impactantes em nossa vida material com reflexos importantes no ambiente em redor.

Na página 11, artigo de Marcelo Henrique Pereira, fez lembrar que a comemoração do Dia Internacional da Imprensa Espírita, celebrada no dia 1º do ano, desde 2004, foi instituído justamente o notável trabalho jornalístico de Allan Kardec com a Revista Espírita, iniciado 150 anos antes.

A certa altura, o articulista fornece no objetivo da imprensa espírita um modelo de atuação para bem poder cumprir seu papel. Diz ele: *A Imprensa Espírita configura-se como o meio técnico-profissional autêntico e adequado para que as ideias espiritistas sejam imorredouras, perpetuando-se no tempo e no espaço sem, contudo, caírem no imobilismo e na repetitividade... Contudo, o traço marcante da imprensa espírita da atualidade e dos tempos vindouros será a alteridade, para possibilitar o diálogo fraterno e não excludente... Todos nós que militamos na comunicação social espírita, esperamos que os espíritas em geral se conscientizem da importância da Imprensa Espírita, colaborando com os esforços específicos de valorização do papel que ela possui na disseminação do conhecimento espírita e espiritual, contribuindo com a promoção da felicidade humana.*

Vídeos no YouTube

Prezados irmãos da ADE-PR, saudações fraternas! Venho, através desta, solicitar divulgação do canal espírita de vídeos da Comunidade Espírita "A Casa do Caminho" (de Juiz de Fora, Minas Gerais) no *YouTube*. Nosso canal conta hoje com mais de 700 vídeos (entre palestras, preces, entrevistas, eventos e edições do programa de TV "Seara Espírita"), mais de 30 *playlists* com temas diversos, quase 2.500.000 visualizações e 16.000 inscritos. A cada semana, são três novos vídeos por nós produzidos e publicados no canal.

Sob a direção segura da fundadora e presidente da "A Casa do Caminho", a médium Isabel Salomão de Campos, nosso canal, que tem levado a Doutrina Espírita a lares de todo o Brasil e dezenas de outros países, não prescinde de apoio de outras instituições e veículos espíritas sérios, como o vosso, para ampliar sua condição de divulgar o Bem, em prol de um mundo melhor, com o propósito de guardar sempre inarredável lealdade a Jesus e a Allan Kardec. O *link* para nosso canal é: www.youtube.com/acasadocaminho. Agradecemos, de antemão, vossa atenção e ajuda. Muita paz!

Marcílio Dias Henriques - Equipe de Comunicação Comunidade Espírita "A Casa do Caminho" Juiz de Fora / MG.

“Fatalidade , Destino ou Livre-arbítrio?

por Joilson Mendes

Este tema é motivo de várias discussões nos grupos de estudos. Sempre fica a dúvida se determinado acontecimento foi uma fatalidade, se estava no destino daquela pessoa ou foi livre arbítrio. Qual a explicação dada a Kardec pelos espíritos?

Utilizaremos por base o caso da mãe grávida que foi baleada na cabeça, em uma tentativa de assalto, no Rio de Janeiro, em 13/01/18. Mas nem ela e nem o bebê ficaram com qualquer sequela. Os grifos no texto são para destacar a relevância das respostas apresentadas pelos espíritos.

Consultamos especificamente *O Livro dos Espíritos*, onde consta que um dos atributos de Deus é ser soberanamente justo e bom, logo, podemos deduzir que tudo o que nos acontece está enquadrado na justiça divina, caso contrário, ao admitirmos uma injustiça, Deus não existiria e não teríamos razões para continuar com este artigo.

Logo nas primeiras questões, Kardec pergunta se é dado ao homem conhecer o princípio das coisas (Q.17/18). Os espíritos dizem que o homem não pode conhecer tudo e à proporção de sua evolução poderá compreendê-las. Por mais que nos esforcemos para entender certos acontecimentos na vida, não temos a capacidade para uma compreensão plena. No caso em análise, é impossível afirmar que é isso ou aquilo, apenas levantar algumas suposições.

Nas (Q.258/259), foi perguntado se antes de começar uma nova existência o Espírito tem consciência e previsão das coisas que acontecerão durante sua vida. E a resposta **é que ele mesmo escolhe o gênero de provas que quer passar**, porém, os detalhes são consequência da situação em que vive e de suas ações.

Assim, o espírito escolhe passar por uma experiência terrena de privações materiais, ou viver na abundância, ser uma pessoa de destaque na sociedade, passar por momentos dificultosos, ter uma morte violenta, etc. Perceba que o espírito fez a escolha do gênero, mas os detalhes de como poderá acontecer não são revelados.

Nas perguntas de 851 a 866, Kardec insistiu sobre o tema e os espíritos foram taxativos em apresentar sempre a mesma resposta. Mesmo o codificador tendo feito as perguntas de maneiras diferentes, para ver se os espíritos entrariam em contradição, uma frase era repetida por eles, a de que **a fatalidade somente se configura pelas escolhas que nós mesmos fizemos antes de reencarnar**. Logo, temos o livre-arbítrio pela escolha feita e a “fatalidade”, também pela escolha que fizemos.

E aquelas pessoas a quem tudo de ruim acontece na vida? A pessoa vive doente, nunca tem dinheiro suficiente para comprar medicamentos, comida, tem dificuldade de arrumar trabalho, etc, não seria esse o destino dessa pessoa? Ela mesma escolheu a prova na erraticidade.

Mas, você poderá questionar sobre ter escolhido uma vida tão dura. Esclarecem-nos os espíritos que, quando estamos fora do corpo físico, nossa visão a respeito da universalidade da vida é ampliada e sabemos que tal escolha foi feita com base na percepção do progresso espiritual e não na estreita visão material da vida encarnada.

A (Q.853 a) é categórica: “Assim, qualquer que seja o período que nos ameace, não morreremos se a nossa hora não chegou?” **“Não, não morrerás (...), pois isso lhe foi revelado quando fez a escolha desta ou daquela existência.”**

Considerando o caso em questão, poderíamos perguntar a razão de passar por tal experiência. Esta foi a (Q.855) que Kardec também fez aos espíritos, e obteve como resposta: “é essa uma advertência que **tu mesmo desejaste...**”.

Na (Q.860) Kardec levanta a possibilidade de podermos evitar certos acontecimentos. Os espíritos chamam de “**desvio aparente que possa caber na ordem geral da vida que ele escolheu**”. Percebam que nem mesmo pela nossa vontade, enquanto encarnados, poderemos evitar certos acontecimentos que nós mesmos escolhemos passar, demonstrando novamente que prevalecerá a escolha que fizemos antes de reencarnarmos.

A (Q.866), traz o esclarecimento derradeiro sobre a fatalidade e o livre-arbítrio. “Então, a fatalidade que parece presidir aos destinos do homem na vida material **seria também resultado do nosso livre-arbítrio?**” R: **Tu mesmo escolheste a tua prova;** (...)”.

Diante do acima exposto, observa-se que tanto a “fatalidade” quanto o “destino” são o nosso livre-arbítrio mal compreendido. São acontecimentos que fogem ao conhecimento dos seres, devido a nossa imperfeição intelectual e moral.

Contudo, você poderá levantar as seguintes perguntas: se uma pessoa escolheu passar por uma prova difícil, outro espírito escolheu ser o algoz? E no caso de pessoas que morrem em um acidente de trânsito, o motorista escolheu atropelar? Em um atentado terrorista, o atirador escolheu matar? Pois se alguém escolhe morrer, outro deve ter escolhido matar, isso parece lógico, não é? Os espíritos esclarecem que ninguém nasce com o objetivo de fazer o mal.

Recorremos às questões 459/525, em que Kardec pergunta se os espíritos influem em nossos pensamentos, atos e nos acontecimentos da vida. Eles responderam que mais do que imaginamos, **“são eles que vos dirigem”** e nos **“aconselham”**.

Considerando que vivemos em um mundo de provas e expiações; que o mal ainda prevalece sobre o bem; que a probabilidade de alguém de má tendência realizar uma má ação é quase certa; que o número de espíritos desencarnados é superior ao dos encarnados, vamos encontrar nas questões de 526 a 532, respostas de que os espíritos vão agir no sentido de cumprir as leis da natureza e nunca contrário a elas. Recomendamos a leitura destas perguntas para melhor entendimento.

Os espíritos vão inspirar sugestões para alguém realizar tal ação, mas o livre-arbítrio prevalecerá, a pessoa poderá ou não disparar a arma, dirigir alcoolizado, seguir outro caminho. São diversos os casos de obsessão em que o obsedado realiza tarefas que depois nem se lembra. Jesus ao questionar um mau espírito sobre quem era, teve como resposta “legião” e muitos outros casos narrados nas obras espíritas, todos comprovando a influência dos espíritos sobre nós.

Neste caso podemos dizer que foi uma escolha da família passar por esta situação. Quanto ao assaltante, foi um instrumento utilizado, e por que não dizer, manipulado por mentes perversas para realizar tal feito. Por que nada de mal aconteceu à mulher e a criança? Voltemos a “Q. 853a”, não era a hora.

AUTO PEÇAS FaMa
DESDE 1992
Vendas: Nilo (41) 3349-3637/ 8401-1956
SÁBADO ATÉ ÀS 16:00 HORAS
e-mail: autopecasnilo-2@bol.com.br
Rua: IZAAC FERREIRA DA CRUZ, 1351 - PINHEIRINHO - CURITIBA - PR

A hora da morte: determinística?

por Carlos Parchen (1)

Um ponto polêmico que tem trazido acirradas discussões em muitas Casas Espíritas é a questão da "hora da morte". Muitos defendem ardorosamente a posição de que existe uma programação para o instante da morte, ou seja, **que existe uma data e uma forma específica para tal**, e que isso está explicitado no *Livro dos Espíritos*.

Outro grupo, também numeroso, defende a posição de que, sendo o livre-arbítrio inviolável e a vontade constituindo a determinante dos rumos da vida, não se tem pré-determinada a morte, sendo determinístico apenas **que se vai morrer**, pois isso é inevitável.

Objetivando contribuir com a reflexão e discussão desse tema, apresentamos uma **abordagem pessoal** sobre a questão. Os defensores de que existe uma programação, de forma determinística, para o instante e a forma da morte, baseiam-se em algumas questões do *Livro dos Espíritos*, em especial as apresentadas logo a seguir (com grifos deste autor), para análise do leitor.

Na questão **nº 738b**, tem-se a seguinte resposta: "... *Quer a morte chegue por um flagelo ou por uma outra causa, não se pode escapar quando a hora é chegada...*". Na questão **nº 853**, pergunta-se: "... Algumas pessoas mal escapam de um perigo mortal para logo cair em outro; parece que não teriam como escapar à morte. Não há fatalidade nisso?...". Resposta: "... *A fatalidade só existe, no verdadeiro sentido da palavra, apenas no instante da morte. Quando esse momento chega, seja por um meio ou por outro, não o podeis evitar...*". Na questão **nº 854**, apresentada como: "... *Por causa da inevitável hora da morte, as precauções que se tomam para evitá-la são inúteis?...*". Resposta: "... *Não. As precauções que tomais são sugeridas para evitar a morte que vos ameaça, são meios para que ela não ocorra...*".

Sabemos que não se pode estabelecer conclusões assertivas apenas com a leitura parcial de trechos "pinçados" desta ou daquela obra, pois isso seria um empobrecimento do conhecimento e da busca da verdade que não condiz com os princípios estabelecidos por Kardec: análise lógica e crivo da razão. Na Doutrina Espírita, é necessário estudar o seu conjunto, as cinco Obras Básicas e fazer a análise de forma contextualizada. Nesse enfoque, apresentamos a seguir um contraponto às questões anteriormente apresentadas, retiradas do próprio *Livro dos Espíritos*. Convidamos o leitor para sua análise e interpretação.

Na questão **nº 856**, tem-se: "... O Espírito sabe por antecipação como desencarnará?...". Resposta: "... *Sabe que o gênero de vida escolhido o expõe a desencarnar mais de uma maneira do que de outra. Sabe igualmente quais as lutas que terá de enfrentar para evitá-la e, se Deus o permitir,não fracassará...*". Já na questão **nº 859** tem-se a seguinte resposta: "... *A fatalidade, verdadeiramente, consiste apenas na hora em que deveis nascer e morrer...*". Na questão **nº 860**, tem-se: "... *O homem, por sua vontade e ações, pode fazer com que os acontecimentos que deveriam ocorrer não ocorram, e vice-versa?...*". Resposta: "... *Pode, desde que esse desvio aparente caiba na ordem geral da vida que escolheu...*". Na questão **nº 851**, apresenta-se: "... *Haverá fatalidade nos acontecimentos da vida, conforme o sentido que se dá a essa palavra, ou seja, todos os acontecimentos são predeterminados? Nesse caso, como fica o livre-arbítrio?...*" Resposta: "... *A fatalidade existe apenas na escolha que o Espírito fez ao encarnar de suportar esta ou aquela prova...*".

No **Cap. 5**, coloca Kardec: "... *O ponto essencial é que o ensinamento dos Espíritos é eminentemente cristão. Apoia-se na imortalidade da alma, nas penas e recompensas futuras, na justiça de Deus, no livre-arbítrio do homem, na moral do Cristo"*. Já no **Cap. 7**, afirma: "... *O Espírito sempre desfruta de seu livre-arbítrio. É em virtude dessa liberdade que escolhe as provas da vida corporal. Uma vez encarnado, delibera o que fará ou não e escolhe entre o bem e o mal. Negar ao homem o livre-arbítrio seria reduzi-lo à condição de uma máquina...*".

Evidencia-se, na análise das questões do *Livro dos Espíritos* e demais obras básicas, que o livre-arbítrio determina o processo reencarnatório dos espíritos, sendo o mesmo inviolável. Essa é uma questão filosófica, consoante com a Justiça Divina, que não pode ser colocada em dúvida sem duvidar também dos alicerces da Doutrina Espírita, apresentados por Kardec no **Cap. 5** e no **Cap. 7** (trechos já apresentados).

Parece-nos ser bem perceptível que, quando aborda o "... *instante da morte...*" ou ainda "... *não se pode escapar quando a hora é chegada...*", O *Livro dos Espíritos* **não afirma e nem sugere** que existe uma programação para tal, uma determinação de que forma e que momento isso ocorrerá.

A morte só pode ser considerada determinística porque ocorrerá, e não se tem como evitar isso. O próprio nascimento é determinístico, pois para encarnar, tem-se que nascer. Pode-se, afirmar que existe "**um momento da morte**" (ela ocorrerá inexoravelmente), mas não "**o momento da morte**" (ou seja, que ela está determinada e programada previamente).

Por último, fazemos uma indagação aos defensores da posição de que o instante e a forma da morte de cada um está programada e não há como dela escapar: se uma pessoa está destinada a morrer assassinada, não nos diz a lógica e a razão de que alguém tem a programação de assassiná-la? Se vai ser colocada em contato com o assassino, não estaria "induzindo" este ao assassinato? Não basta dizer "**... não é assim...**". Isso não é resposta, pois esta tem que ser explicada à luz da Justiça Divina, da lógica e da razão.

Sabemos que a questão é polêmica e não somos "donos da verdade". Apenas apresenta-se à consideração dos leitores uma abordagem de uma das vertentes da questão. Ficaremos felizes se este artigo puder trazer à tona mais reflexões, análises e conclusões, mesmo que completamente diferentes da posição aqui apresentada.

Tudo nos une, nada nos separa.

(1) Eng.Agr., Prof. Dr., Palestrante e Articulista Espírita (c_a_parchen@yahoo.com.br)

LABHORO
CORRETORA DE MERCADORIAS
Matriz: Rua Mal. Deodoro, 344 - 18º andar
Curitiba, Paraná - Brasil - CEP: 80010-010
PABX: 55 41 3028-1818 | FAX: 55 41 3028-1822
labhoro@lahboro.com.br
www.labhoro.com.br
LABHORO
www.labhoro.com.br
"Sinônimo de bons negócios"
"Antes de imprimir, pense em sua responsabilidade e compromisso com meio ambiente"

Pergunta: *Sobre casas mal-assombradas, poltergeist, os evangélicos dizem que são coisas do demônio; já os parapsicólogos afirmam que tudo é produzido pela mente. Quem tem razão?*

Carlos Augusto Parchen é quem responde. Cada qual busca explicação para o que não entende de acordo com suas crenças e interesses. Assim fazem as religiões e os estudiosos da parapsicologia. É evidente que para as religiões, é muito cômodo colocar a responsabilidade do que não conhecem e não querem estudar no "demônio". Assim não precisam admitir o que não lhes interessa; é uma explicação simplista e reducionista.

Já a parapsicologia, **que se diz "ciência", mas que usa a negação da existência dos fatos espirituais como paradigma de seus estudos, contrariando o próprio conceito de ciência** (estudar e verificar todas as possibilidades e hipóteses para compreender e descobrir a verdade dos fatos), prefere atribuir à "mente" a produção de todos os fenômenos de origem não física.

Mas o conceito de "mente" utilizado pela parapsicologia é apenas o da atividade mental exercida "dentro" do corpo físico, tendo o cérebro como seu impulsionador. Isso também é uma explicação simplista e reducionista, frente às complexidades dos fenômenos como os das "casas assombradas", *poltergueist*, materializações, fenômenos diversos de efeitos físicos, comunicações mediúnicas, curas, etc.

Por certo essa classe de fenômenos já citados, em especial os que produzem manifestações físicas gritantes e evidentes não são obra do "demônio", mesmo porque ele não existe, até como condição indispensável para se admitir a própria existência de Deus.

Já o conceito de "mente" adotado pela parapsicologia, para poder explicar o que efetivamente acontece em toda a classe dos fenômenos de efeitos físicos e de efeitos subjetivos, necessita ser ampliado, admitindo-se que a "mente" pode estar fora do corpo físico e mesmo que sobrevive à morte desse corpo.

Para o Espiritismo, essa "mente" é o espírito desencarnado que pode se manifestar de diversas maneiras, mas que para atuar sobre a matéria necessita da "sintonia" com uma "mente" encarnada que lhe fornece a energia mais próxima à matéria, de modo a possibilitar ao espírito produzir os mais diferentes tipos de fenômenos, inclusive, agindo sobre a matéria.

A "mente" encarnada, ou seja, um ser vivo (pessoa) necessita ter em seu organismo uma predisposição específica para produzir o fornecimento de energia e a sintonia com a "mente" desencarnada (espírito). A essa pessoa com essas possibilidades, o Espiritismo dá a denominação de médium.

Os fenômenos de efeitos físicos, tais como os que ocorrem nas ditas "casas mal-assombradas", nos *poltergueist*, nas materializações, transporte e movimentação de objetos, são muito raros, pois necessitam de um médium com características muito especiais e apropriadas a isso, e que não controla essa sua habilidade natural.

Normalmente, esse médium é uma adolescente entre 12 e 16 anos, de famílias que não têm contato com o Espiritismo, ou seja, não detêm conhecimento nessa área (espiritual). Essa idade e sexo (menina, adolescente) são propícias aos fenômenos mediúnicos, pois a glândula pineal que é também a glândula das energias psíquicas e do desenvolvimento das características sexuais físicas e hormonais da menina, está em máxima atividade, podendo, embora de forma bem rara, fornecer as energias que os espíritos necessitam para suas manifestações físicas.

Por isso, seria muito interessante que a parapsicologia alargasse seus horizontes e se despisse de seus preconceitos, propondo-se a estudar os fenômenos de acordo com as diversas teorias sobre eles, analisando e testando imparcialmente todas as hipóteses possíveis e plausíveis. Só assim voltará a ser ciência e não "braços pseudocientíficos" das religiões.

Quanto às religiões, estas devem sair do dogmatismo, da "verdade" absoluta de seus conceitos, do ritualismo e das crenças que não se sustentam coma ciência. Mas isso está muito longe de ocorrer, infelizmente.

Mais Vale um pote de realidade...

carlosaugusto21240@gmail.com

Não são poucos os que, ao se aproximarem da verdade espírita, se tornam arredios, não sorriem, quase não falam e, taciturnos, se movimentam nas instituições a que servem; outros, ao contrário, brincam, conversam demais e, irrefletidamente, gargalham abraçando a todos com espalhafato.

Os primeiros são aqueles que se impregnam excessivamente do sentimento de respeito e do senso de responsabilidade que se evolam das páginas doutrinárias; os segundos, por não saberem dosar a satisfação que lhes vai à alma, irradiam a festiva excitação que se nutrem, supondo levar otimismo.

Todos redescobrem razões para viver e, alentados, estão de alguma forma abrindo o coração para o Cristo no trabalho e na alegria. Precisamos não só entendê-los, mas também, amá-los. São companheiros a caminho do amadurecimento. Recusá-los é crestar o mundo de suas esperanças, é matar no nascedouro os ideais superiores que começam a alimentar.

No entanto, urge reeducá-los para que não vivam de enganos, cristalizando uma falsa imagem que, mais cedo ou mais tarde, haverá de decepcioná-los. Com carinho, necessitamos mostrar-lhes que carranca jamais foi seriedade e sisudez nunca representou responsabilidade.

Inquisidores e tiranos como Torquemada e Loyola, Napoleão e Hitler, infundiam pavor com suas carantonhas, carregando tempestade na própria face.

Orientados, saberão que a alegria desmedida costuma comprometer o equilíbrio psíquico, induzindo a influência de espíritos zombeteiros e muitas vezes perversos.

O imperador romano Heliogábalo, da dinastia dos Séveros, que governou de 218 a 222 d.C., cheio de humor, deixou-se obsedar a tal ponto que em determinada festividade brindou os convivas com pétalas de rosas, mas eram tantas as pétalas que alguns morreram asfixiados, isso quando não punha vidro moído na comida dos que se sentavam à mesa, para rir ruidosamente, ao vê-los no auge das convulsões. Sua avó, indignada, tramou a execução e, no dia seguinte, seu corpo foi encontrado boiando nas águas sujas do Tibre.

Respeito, responsabilidade, silêncio, alegria, comunicabilidade, convivência fraternal, quando legítimos, são aspectos obrigatórios do comportamento espírita.

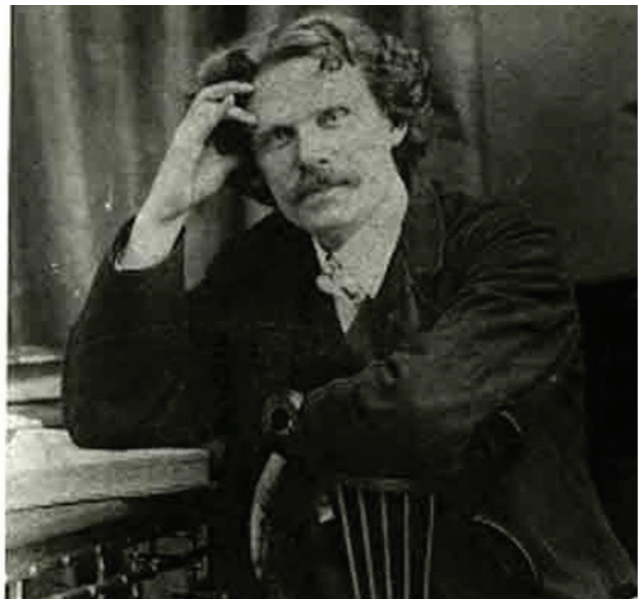
"O equilíbrio está no meio": diziam os antigos latinos. O "meio" é a verdade que nos conduz à liberdade espiritual. Por isso, Jesus asseverou: "Conhecereis a verdade e a verdade vos fará livres". Para conhecermos a verdade temos que buscá-la. Busquemo-la, portanto.

Mil vezes um pote de realidade que salva, a carradas de ilusões que algemam.

Daniel Douglas Home foi um dos maiores médiuns de todos os tempos. Seu nome é citado por dezenas de autores de obras que tratam de fenômenos psíquicos. Allan Kardec, na *Revue Spirit*, em várias ocasiões, e Arthur Conan Doyle, que vimos na edição passada e seu "História do Espiritualismo" foram alguns deles.

De uma família nobre, nasceu na Escócia em 20 de março de 1833 e desencarnou em Paris, em 21 de junho de 1886, vitimado pela tuberculose que o acompanhara durante muitos anos de sua existência. Aos seis meses seu berço balançava e mudava de lugar; os brinquedos vinham-lhe ao encontro. Mas sua primeira manifestação mediúnica ocorreu quando tinha 13 anos. Então, e desde os nove, já morava nos Estados Unidos, com uma tia.

Começou no Congregacionismo, depois foi católico e após o segundo casamento, ambos com mulheres russas, adotou a Igreja Ortodoxa. Após a conversão católica pretendeu não mais se comunicar com espíritos, mas após um ano eles voltaram.



O médium levitando até tocar o teto, na presença de várias testemunhas

Produzia fenômenos de voz direta, clarividência, psicofonia e diversos de efeitos físicos. Com William Crookes, usou uma "régua alfabética" – dizia-se as letras e a régua batia após a certa. Também com ele houve comunicações de espíritos utilizando-se o código Morse.

Um dos mais extraordinários fenômenos envolvendo Home foram as levitações. Teriam sido mais de 100 vezes, incluindo duas ocasiões em que foi visto saindo por uma janela e entrando por outra. A primeira foi em 1860 e a segunda em 1868, ainda mais espetacular, a cerca de 24 metros de altura sobre a rua, tendo repetido para mostrar como o fizera, diante de inúmeras testemunhas.

Este célebre episódio ocorreu em 16/12/1868 na mansão do Visconde Adore, Sr. Lindsay, em Londres, na presença também do capitão Winne. Daniel D. Home também levitou quatro vezes diante de William Crookes. Numa delas, a esposa deste também se elevou. Em outras vezes levitou até o teto e marcou com uma cruz para provar que não era ilusão dos assistentes.

E até o imperador Napoleão III teve o privilégio de ver o feito do médium. Numa sessão privativa predisse à Imperatriz Eugênia a catástrofe da guerra franco-prussiana, a queda do esposo e a morte do príncipe imperial. Também a rainha Sofia da Holanda assistiu suas apresentações.

Os fenômenos de que era protagonista, como dissemos, não se resumiam às levitações. Certa vez aconteceu a aparição de três mãos que apertavam as dos presentes e se dissolviam. Em outra, uma mão também escrevia, às vezes, em cima da mesa, outras embaixo. Tudo, como nas levitações, à plena luz do dia.

Daniel Douglas Home sofria de depressão e crises nervosas e mesmo pobre e sem profissão, recusou em 1855 duas mil libras por uma sessão em Paris. "Sou um missionário da imortalidade", afirmou. Ele não produzia fenômenos sempre que queria e na presença de certas pessoas, nunca realizou fenômenos que dependiam, às vezes, da posição dele ou dos demais. Tinha como seu espírito protetor a própria mãe.

Home era homem de muitas virtudes. Era muito caridoso, mas também algo vaidoso e emotivo. Andou pelos campos de batalha ajudando feridos. Não confiava na mediunidade dos outros e com performances diferentes da sua; só teve amizade com Katie Fox.

Ao longo das quatro décadas dedicadas à mediunidade, enfrentou altos e baixos em sua reputação. Se, por um lado, pôde contar com a admiração de Napoleão III que cuidou de sua irmã, e teve o imperador russo Alexander como testemunha de seu casamento e era também respeitado por Guilherme, da Alemanha, por outro chegou a ser acusado (condenado) de ter dado um golpe numa viúva de 75 anos.

Embora nunca antes tivesse cobrado pelas apresentações, foi acusado de ter transmitido a ela uma mensagem do marido falecido para adotá-lo como filho e dar-lhe uma pensão anual. Ela fê-lo seu herdeiro e teria lhe passado todo ou parte de seu dinheiro – 60 mil libras -, mas depois se arrependeu e exigiu de volta, o que, afinal, acabou acontecendo.

A verdade dos fatos está muito bem relatada por Conan Doyle, às páginas 184-6 de seu "História do Espiritismo". A Sra. Lyon havia oferecido – e insistido muito - aquelas vantagens financeiras a Home com a segunda intenção de ser apresentada na alta sociedade londrina à custa da fama do médium. Como isso não ocorreu, decidiu pedir a restituição do valor usando como justificativa uma acusação difamatória. Segundo Doyle, apesar de traumático na vida de Home, o episódio sequer arranhou o respeito e admiração que ele havia angariado por toda parte.

Também, certa vez, correu um boato de que ele em vez de estar fazendo turismo na Itália, estava preso em Mazas. Kardec, na Revue de março de 1863, desmente que ele tivesse passado por esta situação ou sido expulso de Paris.

E na edição de setembro do mesmo ano, analisando a mediunidade de Home, fez recordar que ela era mais uma prova de que os fenômenos materiais estão longe de levar ao convencimento. Mesmo nele, pela quantidade e qualidade, muitos que viam ainda teimavam em acreditar que tudo não passava de prestidigitação, enquanto que quem não havia visto, mas estudara antes, acreditava incondicionalmente como possíveis.

ASSESSORIA CONTÁBIL BALAGUER
Contabilidade em Geral, Abertura e Encerramento de Empresas, Regularização de Empresas, Declaração de Imposto de Renda Pessoa Física e Jurídica
ROBSON L. BUENO BALAGUER
Rua Francisco Derosso, 2822, Loja 03 - Alto Boqueirão
Curitiba - PR - Fone: 3027-7479
email: robsonbalaguer@hotmail.com

Palestra e autógrafos do escritor Wilson Czerski na C.E.C.C.

Fotos: Patricia Ferreira

No sábado, 10 de março, nosso editor, Wilson Czerski, proferiu palestra na Comunhão Espírita Cristã de Curitiba. O tema foi "O papel da dor em nossas vidas", um dos 49 tópicos integrantes de seu último trabalho literário, "Admirável Mundo em que Vivemos".

Durante a sua fala enfatizou que a Terra, às vezes, é considerada um hospital para internamento das almas enfermas em consequência de desequilíbrios pretéritos ou mesmo uma penitenciária para expiações mais dolorosas oriundas de delitos morais graves. Porém, acima de tudo, nosso planeta é uma grande escola de aprendizado e iluminação moral e intelectual.

Por isso que nem sempre devemos ver a dor e o sofrimento apenas como expiatórios visto que as provações, embora algumas vezes sejam também muito espinhosas, têm mais a ver com solicitações do próprio indivíduo antes de reencarnar.

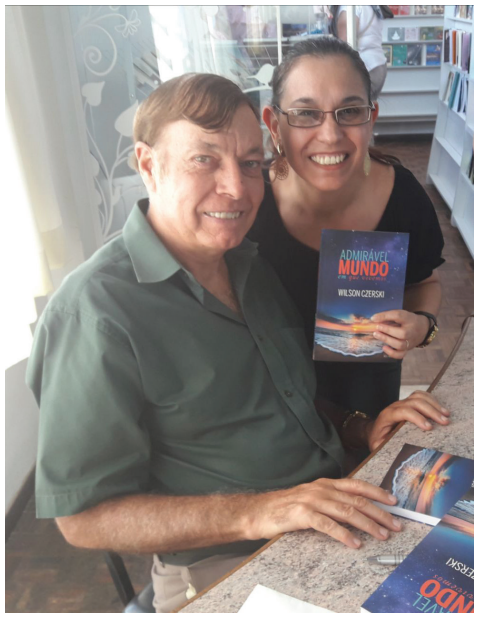
Fundamentado nas informações contidas em *O Evangelho Segundo o Espiritismo,* cap. V, sobre as causas atuais e anteriores das aflições, estabeleceu uma conexão delas com as opções da dor e do amor comumente citadas para aqueles que se aproximam do Espiritismo. Mas com uma ressalva.

Para ele, essa escolha – pela dor ou pelo amor – não serve somente aos espíritas, mas a qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo, de qualquer cultura ou religião, porque todos nós temos que progredir espiritualmente.

Se assim não fosse – perguntou – como ficaria a imensa maioria de pessoas que não são espíritas e nem tem oportunidade de conhecê-lo? Até porque tanto o conhecimento intelectual como as virtudes morais são universais e independem de rótulos quaisquer.

Longe de ser uma vilã – disse Wilson -, a dor é uma aliada no progresso humano; dedicada professora que nos ensina o que devemos e o que não devemos fazer. Dores físicas ou morais, nascidas na atual ou em reencarnações passadas, sempre, expiações ou provas, sempre podem ser atenuadas, parceladas e até canceladas, especialmente se a opção, pelo livre-arbítrio, for o pelo caminho do amor que compensa a contabilidade pessoal de cada um diante da lei de justiça divina.

Por isso que para ele há uma diferença substancial entre as expressões "ação e reação" e lei de causa e efeito. A primeira é mecânica, automática e muito



próxima da lei de talião, vigente ao tempo de Moisés. Reporta à segunda lei de Newton e não corresponde à flexibilidade das leis de Deus que comportam a possibilidade de suspensão da pena para aquele que já aprendeu a lição proposta com a dor em sua vida.

Já a lei de causa e efeito contempla sempre a existência da bondade divina e está mais alinhada à ideia de um papel eminentemente educativo e não simplesmente punitivo para a dor. Uma vez que o indivíduo compreenda onde errou, arrependa-se sinceramente e tome ou retome ao caminho do Bem, não mais necessidade da dor.

Após a sua locução, Wilson Czerski distribuiu muitos autógrafos do seu livro "Admirável Mundo em que Vivemos" conforme flagrantes da fotógrafa.